

# **RESGATE E MAPEAMENTO DOS GUARDIÕES DAS SEMENTES DA PAIXÃO E ESTRATÉGIAS PARA A MANUTENÇÃO DA AGROBIODIVERSIDADE NO ESTADO DA PARAÍBA**

SILVA, Rosangela Miranda da<sup>1</sup>, MARINI, Fillipe Silveira<sup>2</sup>, FRANÇA, Juliana Ferreira de<sup>3</sup>, SANTOS, MONTEIRO, Shirley Santos<sup>3</sup>, Dualyson da Silva<sup>3</sup>  
**CCHSA/DAP/PROBEX**

**RESUMO:** O presente trabalho visa resgatar, mapear, relatar a articulação da rede de guardiões de sementes da paixão no Estado da Paraíba e as atividades desenvolvidas de caracterização de cultivares crioulas e técnicas básicas de seleção de plantas, de acordo com as características específicas de cada local. A forma de amostragem dos agricultores guardiões é não probabilística, uma vez que o universo amostral não é reconhecido. Para fins de registro estão sendo utilizados máquina fotográfica, diário de campo, ficha de entrevista semi-estruturada e gravador de áudio. Em cada núcleo de trabalho, junto com os guardiões, são realizadas atividades de capacitação dos agricultores, quanto aos cuidados na produção e acondicionamento de sementes, além da conservação da identidade genética das cultivares, bem como é constituído um banco de sementes, com um técnico responsável. Foram implantados unidades de observação e experimentos em cidades próximas a Bananeiras-PB (município no qual se localiza o Campus da Universidade Federal da Paraíba - UFPB), como Pilões, Dona Inês e Belém e no próprio município de Bananeiras-PB. O projeto abordou aspectos metodológicos nos programas de desenvolvimento local, que estão previstos no Plano de Desenvolvimento Sustentável do Território da Borborema.

**PALAVRAS-CHAVE:** Agroecologia, Agricultura familiar, Agrobiodiversidade

## **INTRODUÇÃO**

A Agroecologia possui um enfoque científico que reúne vários campos de conhecimento, incorporando reflexões teóricas e avanços científicos de distintas disciplinas. Esta é uma ciência que fornece os princípios ecológicos básicos para estudar, desenhar e manejar agroecossistemas produtivos, que conservem os recursos viáveis (Altieri, 2002).

Os saberes Agroecológicos são uma constelação de conhecimentos, técnicas, saberes e práticas dispersas que respondem às condições ecológicas, econômicas, técnicas e culturais de cada geografia e de cada população. Estes saberes e estas práticas não se unificam em torno de uma ciência. As condições históricas de sua produção estão articuladas em diferentes níveis de produção teórica e de ação política, que abrem o caminho para a aplicação de seus métodos e para a implementação de suas propostas.

---

<sup>1</sup> CCHSA/UFPB, Discente bolsista, Estudante de Bacharelado em Agroecologia, rosangelamiranda8@globomail.com; <sup>2</sup> Professor do DAP/CCHSA, professor orientador, fsmarini@yahoo.com.br, <sup>3</sup> Discentes bolsistas PROEXT, Estudante de Bacharelado em Agroecologia

Os saberes Agroecológicos se forjam na interface entre as cosmovisões, teorias e práticas (Leff, 2002).

Segundo Weitzman (2007), a base no desenvolvimento de metodologias participativas, para subsidiar os processos organizativos dos agricultores(as) rurais e a relação destes com o debate e formulação de políticas públicas desencadeia um processo de formação e construção de relações de parceria entre a sociedade civil e os poder público, com intuito de contribuir na elaboração e implementação de políticas públicas. foram implantados unidades de observação e experimentos nas cidades de Pilões (Projeto de Assentamento Veneza), Dona Inês (Projeto de Assentamento Oziel Pereira) e em Bananeiras (Projeto de Assentamento Nossa Senhora de Fátima)

O presente trabalho teve como objetivo principal resgatar, mapear, relatar a articulação da rede de guardiões de sementes da paixão no Estado da Paraíba e as atividades desenvolvidas de caracterização de cultivares crioulas e técnicas básicas de seleção de plantas, de acordo com as características específicas de cada local.

Os objetivos específicos foram:

- ✓ Ampliar a Rede de Guardiões de Sementes do Estado da Paraíba, bem como das organizações que trabalham com sementes crioulas;
- ✓ Criar incentivos à manutenção ex-situ de cultivares, pela formação de Bancos de Sementes, e principalmente in-situ;
- ✓ Realizar treinamentos direcionados à capacitação dos segmentos da agricultura familiar e seus órgãos técnicos, quanto à manutenção do germoplasma crioulo, principalmente sua variabilidade e pureza;
- ✓ Executar um monitoramento gradual do germoplasma crioulo estadual que se encontra na posse dos guardiões de sementes, no intuito de detectar possíveis contaminações com germoplasma geneticamente modificado;

## **DESENVOLVIMENTO**

O trabalho está sendo executado entre os meses de maio a dezembro de 2013 através da prospecção das instituições que desenvolvem trabalhos de extensão, incentivo à manutenção e promoção do cultivo de sementes da paixão, seguido da localização dos informantes-chaves e levantamento das espécies e variedades tradicionais nas propriedades amostradas.

Na execução das ações do projeto estão sendo realizadas reuniões de resgate, mapeamento e planejamento participativo com técnicos, lideranças e agricultores. A discussão da co-evolução de melhores sistemas e do melhoramento de cultivares resgatadas conduz a construção de novas propostas de pesquisa e desenvolvimento. Nesta fase, são definidos os bancos e os agricultores guardiões das sementes da paixão atendidos pelo projeto.

A forma de amostragem dos agricultores guardiões é não probabilística, uma vez que o universo amostral não é reconhecido. No entanto, procurar-se-á realizar uma amostragem diversificada, dando especial atenção à diversidade das características culturais, organizacionais e ambientais. Em cada grupo ou região estudada são utilizados métodos etnográficos como ferramentas de pesquisa. Para fins de registro estão sendo utilizados máquina fotográfica, diário de campo, ficha de entrevista semi-estruturada e gravador de áudio.

Em cada núcleo de trabalho, junto com os guardiões, são realizadas atividades de capacitação dos agricultores, quanto aos cuidados na produção e acondicionamento de sementes, além da conservação da identidade genética das cultivares, bem como é constituído um banco de sementes, com um técnico responsável. O mecanismo delineado implica no recebimento por parte de agricultores familiares de sementes de cultivares crioulas e a posterior devolução ao responsável local do Banco de Sementes, o dobro da quantidade de semente recebida. Esta semente é, então, redistribuída a outros agricultores com igual responsabilidade, de modo a tornar o sistema autossuficiente.

O trabalho vem contando desde o início com a colaboração e participação dos agricultores(as) familiares das mais variadas localidades do Estado, estudantes de ensino superior, técnicos extensionistas e professores. Durante os meses que subsequenciaram o início do projeto foram implantados unidades de observação e experimentos com leguminosas nas cidades de Pilões (Projeto de Assentamento Veneza), Dona Inês (Projeto de Assentamento Oziel Pereira) e em Bananeiras (Projeto de Assentamento Nossa Senhora de Fátima).

Um desse experimentos foi a montagem da unidade de observação com leguminosas no Assentamento Nossa Senhora de Fátima, localizado na zona rural do município de Bananeiras, no estado da Paraíba, visando incentivar e mobilizar os assentados, a partir de uma visão agroecológica, para a otimização da produção agrícola e preservação da agrobiodiversidade local.

Já a unidade de observação foi montada no lote de Dona Neves ao lado de sua cisterna calçadão, em uma área pedregosa, onde o único manejo do solo realizado foi limpa manual. Foi plantado os seguintes cultivares: mucuna preta, mucuna cinza, lablab, feijão de porco, milheto, soja perene, crotalariajuncea, crotalaria ochroleuca e crotalariaspectabilis com espaçamento de 50×50, as espécies de mucuna preta e cinza, feijão de porco e lablab foram plantadas duas sementes por cova, já as espécies crotalariajuncea, crotalaria ochroleuca, crotalariaspectabilis, soja perene e milheto foram cultivadas em forma de sulcos. Já a unidade experimental foi montada no lote de Dona Zefinha ao lado de sua plantação de feijão macassá, em um solo descompactado pelo trator. Foi plantado os seguintes cultivares: mucuna preta, mucuna cinza, lablab e feijão de porco, com espaçamento de 50×50, duas sementes por cova. Foi realizada a oficina sobre nin no assentamento, ocorreu tudo bem só que poucos agricultores participaram, mas mesmo assim foi um momento muito proveitoso e enriquecedor.

A montagem da unidade experimental no assentamento Zé Paz em Dona Inês/PB, no lote de Sr. Bebe, foi realizada seguindo os mesmos critérios citados à cima, sendo que nesse experimento, as culturas foram plantadas perto de sua plantação de palma. Como todos os experimentos estão em fase de andamento, visitas semanais e quinzenais ocorrem nas áreas estudadas, para zelar com a qualidade dos experimentos, onde ocorre registros de desenvolvimento do experimento a cada visita feita.

A montagem da unidade experimental no assentamento Veneza em Pilões, seguiu os mesmos padrões já citados, sendo que as culturas plantadas foram de: feijão, milho e fava e as culturas foram plantadas em solo declinado. Foi realizada a oficina sobre biofertilizante no assentamento, ocorreu tudo bem só que poucos agricultores participaram, mas mesmo assim foi um momento muito proveitoso e enriquecedor.

Durante o desenvolvimento dos projetos serão realizados intercâmbios, sendo que atividades intercambiais fortalecem de forma direta ou indireta a socialização do conhecimento entre os agricultores familiares e demais pessoas que participam da mesma, sendo um importante instrumento pedagógico para todos os envolvidos, principalmente para os estudantes. Foram apresentados os trabalhos adotados para outros agricultores familiares assistidos pela CPT.

Para realização das atividades foram encontradas algumas dificuldades tais como a falta de veículo da instituição para deslocamento até o local de desenvolvimento dos trabalhos, sendo assim algumas vezes os alunos incapazes de realizar suas

atividades. Contudo, tais dificuldades foram superadas pela desenvoltura e criatividade dos alunos.

Atualmente, são poucos os trabalhos multidisciplinares e interdisciplinares que analisam as dificuldades e técnicas encontradas na agricultura agroecológica. A Agroecologia possui um enfoque científico que reúne vários campos de conhecimento, incorporando reflexões teóricas e avanços científicos de distintas disciplinas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A Agroecologia é uma ciência que fornece os princípios ecológicos básicos para estudar, desenhar e manejar agroecossistemas produtivos, que conservem os recursos naturais, que sejam culturalmente apropriados, socialmente justos e economicamente viáveis. Diante disto, é de grande importância a inserção de parcerias entre universidades, ONG's, sociedade civil em trabalhos participativos voltados para as práticas agrícolas alternativas que atendam às suas necessidades, gerando assim uma terapia de fortalecimento da agricultura agroecológica, do desenvolvimento rural sustentável e o desenvolvimento social.

O projeto aborda aspectos metodológicos nos programas de desenvolvimento local, que estão previstos no Plano de Desenvolvimento Sustentável do Território da Borborema.

## **REFERÊNCIAS**

ALTIERI, M. Agroecologia: Bases científicas para uma agricultura sustentável. **Guaíba: Agropecuária**, 2002, 592 p.

LEFF, E. Agroecologia saber ambiental. **Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável**. Porto Alegre, n. 1, v.3, p.36-51, 2002.

WEITZMAN, R. **Construção participativa de um modelo de formação de educadores(as) comunitários(as) em segurança alimentar e nutricional e agricultura urbana**. In: ARTICULAÇÃO NACIONAL DE AGROECOLOGIA. **Construção do Conhecimento Agroecológico: Novos papéis, novas identidades**, 2007. p.194-216.